

RELATO DE EXPERIÊNCIA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO
CARDIOPULMONAR REALIZADA PELA LIGA UNIVERSITÁRIA
TOCANTINENSE DE TRAUMA E EMERGÊNCIA EM PARCERIA COM A LIGA
DE CARDIOLOGIA CIRÚRGICA E CLÍNICA NA CIDADE DE PALMAS – TO**

Rhayane Patrícia Rodrigues de Oliveira¹, Caiã Cabral Fraga Carvalho¹, Lucas dos Santos
Alcântara¹, Pedro Manuel Gonzales Cuellar²

¹ Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins;

² Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: Doenças cardíacas são a principal causa de morte em todo o mundo e em cerca de 60% destas mortes ocorre uma Parada Cardíaca Súbita (PCS). Sabe-se, ainda, que a realização da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) amplia significativamente a sobrevivência do paciente, desde que a técnica correta seja aplicada. O Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar, organizado localmente em Palmas pela Liga Universitária Tocantinense de Trauma e Emergência, teve como objetivo principal capacitar o máximo de leigos possível para a realização de uma RCP de qualidade. **Relato de experiência:** O III Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar aconteceu no dia 27 de agosto de 2016 no Capim Dourado Shopping Center, cidade de Palmas-TO, das 10:00h às 22:00h, realizado pela Liga Universitária Tocantinense de Trauma e Emergência (LUTTE) em parceria com a Liga Academia de Cardiologia Clínica e Cirúrgica (LACARD). Em sua segunda edição em Palmas, a ação aconteceu simultaneamente em 25 cidades por todo o Brasil, coordenadas pela Liga Acadêmica de Trauma da Universidade Federal do Maranhão. O evento aconteceu com ajuda de 17 membros da LUTTE, 14 membros da LACARD, 6 residentes de Cirurgia Geral da Universidade Federal do Tocantins e o coordenador da liga, Dr. Pedro Manuel Gonzales Cuellar, revezando-se em escalas de 2 horas cada. O evento conseguiu capacitar aproximadamente 500 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e idosos. **Discussão:** Considerando as altas taxas de morte por parada cardiorrespiratória (PCR) que ocorrem em todo o Brasil e no mundo, a conscientização e capacitação da população se torna uma prevenção por parte dos médicos e acadêmicos. A relação entre comunidade e acadêmicos da área da saúde, criada em eventos como o Dia Nacional do RCP, é importante pelo benefício mútuo proporcionado. Por um lado, a população se capacita em uma técnica importante, enquanto os alunos têm a oportunidade do contato com a comunidade e propagação do

conhecimento. **Conclusão:** O conhecimento prático propagado pela ação sedimenta o conhecimento já adquirido pelos acadêmicos que participam e ministram durante a ação e inicia o conhecimento de uma técnica importante na prática médica para a população, criando um número muito maior de pessoas capacitadas a fazer uma RCP e evitar danos maiores às vítimas.